**ATA DA 22ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 10ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 05 DE AGOSTO DE 1991.**

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e noventa e um (1991), às 20:00 horas, na Sala das Sessões, no Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a vigésima segunda Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, sob a Presidência do Sr. Norivaldo Poite Cassaro e secretariada pelos senhores Walter Augusto Soares e Milton Marino. Procedida a chamada verificou-se a presença dos seguintes vereadores: Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha, José Marques Campoy, Milton Marino, Nelson O. L. Mattiazzo, Norivaldo POite Cassaro, Odair Ap. Roque Botter, Orlando Cassaro, Osmar Zamariolli, Roberto Mauro Borges, Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli e Walter Augusto Soares. Ausente o vereador Massao Hayashi por motivo de doença. Com a presença de doze senhores vereadores o Sr. Presidente declara aberta a presente Sessão. Leitura das Atas da 21ª Sessão Ordinária e 2ª Sessão Extraordinária, aprovadas por unanimidade. Passa-se à leitura do Expediente. Projeto de Lei nº 21/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal que "Concede reajuste salarial aos servidores e funcionários municipais do Poder Executivo". Após a leitura o Sr. Presidente convida as Comissões Competentes desta Casa para que se reunem e exarem os seus pareceres ao referido Projeto, para que o mesmo possa ser apreciado em única discussão e votação na Ordem do Dia da presente Sessão.Ofícios nºs 499 a 504, 507 a 515 e 537 a 542/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal respondendo a Requerimentos dos senhores vereadores. Ofício nº 522/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal encaminhando o Balancete referente ao mês de junho/91. Projeto de Lei nº 22/91, de autoria da Mesa da Câmara Municipal que "Concede reajuste salarial aos servidores e funcionários municipais do Poder Legislativo". Neste momento o Sr. Presidente também convida as Comissões Competentes para que exarem os pareceres ao referido Projeto, e que o mesmo, junto ao do Poder Executivo, possa ser apreciado em única discussão e votação ainda nesta noite. Requerimentos nºs 230 e 231/91, de autoria do vereador Norivaldo Poite Cassaro. Requerimentos nºs 232 a 237/91, de autoria do vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Requerimentos nºs 238 a 241/91, de autoria do vereador Álvaro Prizão Januário. Requerimentos nºs 242 a 245/91, de autoria do vereador Roberto Mauro Borges. Requerimentos nºs 246 e 247/91, de autoria do vereador Odair Ap. Roque Botter. Requerimentos nºs 248 e 249/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Requerimento nº 250/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Colocado

(Colocado) em discussão usaram da palavra diversos vereadores. A pedido do vereador Roberto Mauro Borges e deferido pelo Sr. Presidente, seguem na íntegra as seguintes palavras do vereador Silvio F. de Carvalho Chicarelli:"Sr. Presidente, Senhores Vereadores: Esse Requerimento veio acalhar, um fato inédito em Pompéia. Quando se faz uma propaganda para atrair indústrias e deixa-se perder uma indústria instalada aqui. Nós tivemos informações que aquele Depósito chegou acolher 95 representantes de famílias, e atualmente com 63 famílias. Foi estabelecido que ía fechar o Depósito de Mirassol, quando o Prefeito daquela cidade tomou ciência correu atrás, sendo que os objetos do Depósito de Mirassol estavam todos no Depósito de Pompéia, como posso provar para qualquer um, que agora estão levando de volta para Mirassol. E vão fechar um Depósito maior do que o de Mirassol, que acolhe uma região bem maior, que era interessada, era as Casas Pernambucanas, só que, por problemas de descaso conseguiu fechar. Espero que nós consigamos ainda afixar esse Depósito em Pompéia. É lamentável. Ficamos sabendo que o Sr. Prefeito só foi no Depósito das Pernambucanas no dia 30/07. Isso é um absurdo. E também ficamos sabendo que tem um vereador da coligação que já comunicava em uma reunião social, que já sabia que ía ser fechado desde fevereiro. Quero ver se esse vereador da coligação vista a carapuça e prove, porque mais uma vez falta interesse, falta de dar trabalho à população de Pompéia. Que indústrias não vêm mesmo. Estão fazendo a propaganda. Ótimo, tomara, Deus que ilumine os empresários e olhem Pompéia, para que vêm e deem serviços aos trabalhadores de Pompéia. Mas é de se lamentar, não tem manifestação nenhuma da Prefeitura. Vimos no Jornal, na imprensa local, que ele vai ver se consegue. Acho que o vereador Campoy entrou numa hora oportuna, em fazer uma Comissão e unir todos os vereadores, batalhar, como foi feito na cidade de Mirassol e não ficar aí nos bastidores, falar que sabia e não tomar nenhuma providência. Um vereador da coligação, se for preciso direi o nome dele e trarei provas, pessoa já disse: o vereador disse que desde fevereiro sabia que ía fechar. Nós, se soubéssemos teríamos corrido atrás há muito tempo. Muito obrigado." Após as palavras do vereador Silvio o vereador Roberto Mauro Borges, solicitou que fosse transcrito em ata o seguinte ofício do Sr. Prefeito Municipal enviado à Direção do Depósito das Casas Pernambucanas em Pompéia: "Excelentíssimo Senhor: Com os nossos cumprimentos, dirigimo-nos a Vossa Excelência a fim de solicitar esclarecimentos a respeito dos reais motivos que levaram essa renomada empresa a decidirem pelo fechamento do Depósito das Casas Pernambucanas desta cidade. Segundo informações, a desativação se

(a desativação se) deve à mudança de estratégia na entrega às lojas da região, assim como a área de Pompéia estar sendo abrangida pelos Armazéns de Ibiporã e São Paulo e, especialmente, visando a redução de custos como efeito principal da crise econômica que assola o país. Esta Prefeitura, diante desse quadro, se coloca à inteira disposição dessa conceituada empresa, oferecendo toda colaboração e apoio necessários à permanência do Armazém nesta cidade, cujo fechamento acarretará sérios problemas de ordem social, pois serão sacrificadas 63 famílias que dependem desse emprego. Esse número é deveras significativo, pois representa uma boa parcela da população obreira numa cidade de nosso porte, onde não há opção de empregos disponíveis. Dessa forma, no aguardo, de um pronunciamento a respeito e, principalmente, no que esta Municipalidade poderá auxiliar para evitar a desativação do Depósito, apresentamos a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração. (As) Milton Pereira - Prefeito Municipal." A seguir o vereador Roberto também pediu que fosse inserido em ata o seguinte ofício do Presidente desta Casa ao Diretor Administrativo das Casas Pernambucanas em São Paulo: "Prezado Senhor: Sensibilizado e preocupado com a repercussão comercial e social do encerramento das atividades do Depósito das Casas Pernambucanas na cidade de Pompéia-SP que ocorreu esta semana, valemo-nos deste expediente para expor o que segue: 1 - Quais foram as razões que justificaram tal medida? 2 - Qual a possibilidade da reativação ou reaproveitamento deste armazém, que é o maior no gênero no Município de Pompéia? 3 - Qual seria o destino ou a possibilidade de remanejamento do pessoal que até então vinha prestando serviço a esta tradicional empresa comercial? Contando com a especial atenção de Vossa Senhoria antecipadamente agradecemos e externamos os nossos sinceros votos de estima e consideração. (As) Norivaldo Poite Cassaro - Presidente." Logo após o vereador Elizio Ignácio da Rocha solicitou que fossem inseridas em atas as seguintes palavras: "Sr. Presidente, senhores vereadores, não haveria ninguém infantil nesta Casa para levantar aqui alguma hipótese de ser favorável à desativação do Depósito das Pernambucanas. E não há motivos para tanta dor de cotovelo também, porque nós estávamos em recesso, e eu penso que de maneira rápida e individual, é uma obrigação e um direito adquirido de cada vereador manter contatos onde quiser. Diferença não pode haver, porque diferença pesa. Nós lamentamos bastante. E mantivemos também contatos com o próprio gerente do Depósito das Pernambucanas de Pompéia, e vale ressaltar, um dos mais bem organizados, possui essa conceituada empresa em nossa região. E estava, segundo o seu próprio gerente, nos últimos meses, operando com apenas 13% de sua capacidade, isso porque as explica-

(explica-) ções foram colocadas aqui muito bem pelos vereadores Roberto e Álvaro, de que a própria gerência, a própria superintendência colocou, de que a situação atual do país, e nessa situação econômica atual não se pode abusar realmente, não se pode abusar, e que lamentavelmente nós teríamos a desativação desse depósito. Agora todos sabem que contatos políticos devem ser mantidos, devem ser feitos, obviamente. Agora, infelizmente não se pode mudar uma conduta de uma empresa, e chegar numa empresa aí, que está numa contenção de despesa e falar: não, não vão fechar que nós vamos dar um jeito, a Prefeitura vai bancar aí, e nós vamos acertar a situação. Então não é assim, antes fosse. Então eu volto a insistir, nenhuma infantilidade vai ser cometida nesta Casa, em dizer que alguém é a favor. Agora, as vezes, infeliz são aqueles que tentam colocar a culpa em alguém, como se fossem talvez os donos do mundo, em achar que tudo está errado, e até quase anunciar o final do mundo. Se têm a fórmula para não fechar que utilizem essa fórmula, e não ficar culpando a classe política também, e nem ficar pisando naquele que tentou manter contatos. Um trabalho deve ser feito, uma Comissão deve ser montada, contatos devem ser mantidos, agora, a verdade tem que ser dita realmente, porque as vezes quem está em casa acompanhando o trabalho da Câmara vai pensar que a Prefeitura, que os vereadores da Câmara, deixaram fechar o depósito das Pernambucanas. Ora, é uma empresa particular. Agora, vamos lutar sim, vamos lutar, se for possível manter esses contatos, que já foram mantidos, conforme já foram colocados aqui em papéis, para que isso não aconteça. Agora, colocar culpa em quem quer que seja é infantilidade. E eu volto a insistir, a diferença pesa sim, até o povo sabe que diferença pesa. Todo apoio deve ser dado, afinal de contas, um ponto realmente negativo, mas que providências sejam tomadas e que existe até, se for possível, essa situação, e que como já foi dito aqui, que novas empesas envistam, acreditem em Pompéia, afinal de contas não se pode só anunciar o final do mundo, anunciar dilúvio, anunciar que tudo está perdido. Muito obrigado". Encerrado o Pequeno Expediente, passa-se ao Grande Expediente. Pela ordem alfabética usou da palavra o vereador José Marques Campoy inicialmente tecendo críticas ao vereador Elizio Ignácio da Rocha quando este proferiu na Rádio de que é contra o Mandado de Segurança dos vereadores que querem receber diferenças salariais, sendo que o vereador Elizio pediu para que procurasse a jurisprudência visando receber essa diferença salarial. Neste momento usou do aparte o vereador Elizio esclarecendo que comentou sobre essa matéria porque os ouvintes cobraram, e que não se lembra de um posicionamento contra os vereadores do PDS e o vereador Milton Marino, e sim que iría procurar o Sr. Presidente desta Casa e um repre-

(e um repre-) sentante dos srs. vereadores que entraram com o Mandado de Segurança para que os mesmos se posicionassem a esse respeito. Continuando com a palavra o Vereador Campoy pediu ao vereador Elizio que fosse coerente e dissesse ao povo o que disse a ele, de que os vereadores da coligação iríam entrar com Mandado de Segurança em janeiro de 93, após a próxima eleição. Também discorreu que só um vereadores desta Casa não faz questão de receber essa diferença, e que aceita críticas apenas desse vereador. A seguir leu uma carta de um morador do Jardim Primavera que faz comparações entre as obras que estão sendo feitas em diversas partes da cidade, sendo que aquele bairro não está recebendo as melhorias que necessita. Finalizou o seu pronunciamento dizendo que procura ser coerente nas suas palavras, que não abre mão dos seus direitos, e pede à Rádio Central que antes de falar dos vereadores do PDS, que entre em contatos com esses vereadores e ouve as duas partes. O próximo vereador a usar da palavra foi o vereador Roberto Mauro Borges que iniciou o seu discurso saudando os seus companheiros nesta Casa, e comentando que a população de Paulópolis fez um abaixo-assinado contra o gosto da água que está sendo servida naquele local, esclarecendo àquelas pessoas que a mudança no gosto da água se deu devido ao cloro que está sendo colocado, alertando-se sobre a importância da clooração. Logo após o vereador Roberto cedeu um aparte ao vereador Elizio, onde este esclareceu à população pompeense que não faz parte do Mandado de Segurança e que não quer entrar no mérito desta questão. Retornando com a palavra o vereador Roberto finalizou a sua fala fazendo alguns esclarecimentos sobre o fechamento do Depósito das Casas Pernambucanas, manifestando o seu apoio àquela empresa. Pela seqüência usou da palavra o vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli primeiramente comentando a respeito das respostas do Executivo Municipal com relação às varredeiras no Núcleo Tufic Baracat e a perenização da Vila Paulina. Também teceu considerações sobre a resposta da CETESB no tocante ao lançamento de esgoto doméstico e disposição de lixo domiciliar próximo às vias públicas do Núcleo Tufic Baracat. Destacou a seguir o seu Requerimento onde solicita informações ao Sr. Prefeito Municipal sobre assistência social à família carente do Senhor Geraldo Cândido Bezerra com relação ao seu filho enfermo Alexandre Bezerra, e encerrou fazendo também algumas colocações sobre o fechamento do Depósito das Casas Pernambucanas, dizendo que há muito tempo um vereador desta Casa sabia deste fato e nada fez para que isso não acontecesse. A seguir usou da palavra o vereador Walter Augusto Soares comunicando aos senhores vereadores que, em contato com a Prefeitura Municipal,

(Municipal,) está auxiliando no tocante à construção das 415 casas populares, cujo projeto se acha em seu final, e que este será enviado à Bauru e posteriormente ao Governo Federal. Esclareceu também que já está em fase final de projeto a construção de uma escola no Núcleo Bandeirantes, com a doação do dinheiro pelo Ministério da Educação, sem custos ao Município. Disse também que está em fase final de estudo os terminais da rede de esgoto de Pompéia, bem como a infra-estrutura do Distrito Industrial. Em aparte o Vereador Roberto Mauro Borges enaltece o trabalho desenvolvido pelo vereador Walter em prol da cidade. A seguir, e encerrando a sua fala, o vereador Walter agradece as colocações do vereador Roberto e pede a união dos senhores vereadores e do povo para que Pompéia consiga esses benefícios. Encerrado o Grande Expediente, em Questão de Ordem o vereador Roberto deixou registrado em ata o que segue: "Eu gostaria que essa situação ficasse concretizada, configurada. Regimentalmente e rigidamente esse Plenário houvesse por bem não mais ultrapassar, como por várias vezes, por exceção aqui foi feito, foi solicitada a prorrogação por várias e várias vezes, do Pequeno Expediente, e foi cumprido. E logo após a prorrogação do Pequeno Expediente,uma vez esse vereador aqui solicitou, que tudo bem, que se prorrogasse o Pequeno Expediente, muito bem, e Vossa Excelência vai lembrar, e que não houvesse mais o Grande Expediente. Quase fui trucidado. E teve os sessenta minutos do Grande Expediente, não estou discutindo o Regimento, eu só volto a insistir que se conste em ata e que se configure: por ampla discussão, especificamente da Bancada oposicionista, que se cumpra, que se cumpra, sempre." A seguir passa-se à Ordem do Dia. Procedida a chamada verificou-se a presença de doze senhores vereadores. Ausente o vereador Massao Hayashi. Leitura do Projeto de Lei nº 21/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal que "Concede reajuste aos servidores e funcionários municipais do Poder Executivo".Não havendo discussão é colocado em única votação. A pedido do vereador José Marque Campoy é feita a votação nominal, constatando-se a aprovação do mesmo por unanimidade. Leitura do Projeto de Lei nº 22/91, de autoria da Mesa da Câmara Municipal que "Concede reajuste salarial aos servidores e funcionários municipais do Poder Legislativo". Não havendo discussão é colocado em única votação ficando aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a presente Sessão, lavrando eu, Isabel Cristina Escorce, Oficial Legislativo, a presente ata, que lida e achada conforme, vai assinada pela Mesa.

**Walter Augusto Soares**
**1º secretário**

**Norivaldo Poite Cassaro**
**presidente**

**Milton Marino**
**2º Secretário**

Isabel Cristina Escorce

ISABEL CRISTINA ESCORCE
OFICIAL LEGISLATIVO